Numero 73 Domingo 17 de Junho de 1883 Anno 2.º

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1$000 rs.; semestre (25 n.os) 500 rs.
FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.os) 1$125 rs.; semestre (25 n.os) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A FONTE DO MAL

Todos os jornaes republicanos, commentando os grandes escandalos praticados pelos poderes constituidos, têm demonstrado á evidencia a causa que os produz; mas a imprensa monarchica, cujo desinteressado amor ás instituições vigentes a ninguem illude, tem diligenciado provar que a liberdade e moralidade são compativeis com a monarchia.

Foi necessario um torpissimo attentado, como a reforma de engenharia, para que uma parte d'essa imprensa, que affirmava não ter o partido republicano razão d'existir n'um paiz como o nosso, viesse justifical-o attribuindo ao rei a origem de todos os males.

Se os jornaes a que nos referimos reconhecem isto é claro que não podem, nem devem defender mais uma instituição, unicamente benefica para os traficantes politicos, sob pena de ser tidos no numero dos beneficiados.

A fonte de todos os males é a realeza? Illimine-se por uma vez, trabalhem para isso os que de boa fé a tem defendido e que só agora reconhecem o erro; porque os effeitos não desapparecerão emquanto a causa subsistir.

O tempo não vae para complacencias, pois que emquanto o chefe do estado e a sua «carissima» familia passeiam pelas nações estrangeiras, gastando á larga o dinheiro dos contribuintes e indefferentes aos soffrimentos do povo, a miseria augmenta a olhos vistos e o paiz despovoa-se.

O estado deploravel a que chegamos não admitte delongas, e é um crime de leza nacionalidade consentir que se gratifiquem com quatro contos de reis os criados do rei de Hespanha, pelo «arduo» trabalho de servir os senhores d'este reino durante a visita ao primo Affonso, quando milhares de operarios despedidos das obras publicas pelas precarias condições do thesouro, pedem esmola e quando os quatro contos são parte do producto do trabalho dos mesmos operarios.

Estes factos, quando não houvesse outros, bastavam para demonstrar que os Braganças nada se importam com as lagrimas da «canalha.» Os queridos, os filhos dilectos d'esta bambochata politica, são aquelles que ha muito passeariam pelas costas d'Africa, se a moralidade não fosse um mytho e a justiça uma hypotheze.

Os factos ahi estão publicos e notorios.

No exercito as honras e as dignidades são concedidas de preferencia aos que tem «illustrado» a sua vida por actos a que não podemos chamar roubos; porque o patronato tem abafado os processos em que taes heroes figuram como réos.

Na magistratura, que deveria ser uma instituição respeitabellissima, muitos dos primeiros logares são providos em quem se tem tornado mais saliente pela falta de dignidade, pela baixeza de caracter e pelo servilismo.

Na camara dos deputados o espectaculo é tão repugnante que não ha palavras que possam descrevel-o.

Os legisladores por via de regra não são escolhidos d'entre os homens menos instruidos e serios, são apanhados a cordel dos que mais condescendentemente se prestam a sancionar, com a coragem do cynismo, todas as torpezas que os ministros teem empenho em fazer passar.

Na camara alta da-se quasi o mesmo.

Alguns nobres e dignos pares, muitissimo respeitaveis, vendem-se como qualquer maltrapilho ignorante e esfomeado, apenas com uma pequena differença, a de preço, sem que por isso deixem de ser menos nobres e menos dignos!

Em tudo finalmente se accentua a podridão que lavra pelo paiz, podridão que só pode curar-se fazendo desapparer a fonte de todos os males.

E qual é essa fonte que bem deve chamar-se o philloxera social?

Os proprios jornaes monarchicos a disseram.

Anselmo Xavier

PELA EUROPA

A lucta da democracia contra o privilegio acentua-se cada vez mais em toda a Europa. Os thronos cambaléam aos ataques violentos das reivindicações populares.

O que vimos nós, examinando o estado politico e social do velho mundo?

Em Italia o partido republicano progride com uma rapidez espantosa. Conta no parlamento com mais de sessenta deputados, e é rara a eleição supplementar em que não leva de vencida a monarchia. Se esta triumpha por vezes é com pequenissimas vantagens, não obstante dispôr de meios terriveis de corrupção e sophisma.

O povo não cessa de manifestar as suas convicções republicanas, como o demonstrou o caso desgraçado d'Oberdank, o julgamento da praça Seiarra, e a ultima commemoração de Garibaldi.

O assassinato do infeliz patriota Oberdank provocou uma terrivel agitação irredentista, que abalou deveras a monarchia, aquella monarchia inepta dos saboyanos que repelle as nações amigas da Italia para se lançar nos braços da Austria, a inimiga eterna do vallente povo italiano. O julgamento dos accusados de mais se haverem declarado então contra o estrangeiro, junto á commemoração garibaldina, acaba de ateiar o movimento que se alastra a correr ameaçando saltar por cima do Quirinal e do Vaticano. D'envolta com os gritos—Viva Garibaldi—ouviam-se ha dias em todas as cidades d'Italia acclamações enthusiasticas á democracia e á patria. Tanto á sahida do tribunal que condemnou em Roma alguns irredentistas, como nas ruas por onde passaram em Milão, Napoles, Turim, Florença, Pisa, Forli etc. os cortejos civicos no dia do 1.º anniversario da morte do sublime solitario de Caprera, desenas de milhares de homens soltaram vivas ardentes a Trento, Trieste e Oberdank.

Cavallotti, Bertani, Filoppanti, Ferrari, campeões audazes da democracia são recebidos com delirio nas suas conferencias de propaganda; e, nas universidades, repetem-se as ovações a Bovio, Ceneri e outros illustres professores que militam no partido republicano. Os corvos negros do Vaticano já annunciam a sua fuga de Roma e Humberto I procura na triplice alliança um auxilio contra a *maré que sobe*. O rei e o papa, os dois inimigos do progresso, os dois grandes estorvos da civilisação, teem mêdo! A Republica pois, será um facto em breve na formosa Italia, a terra tradicional da liberdade.

Então, ai das monarchias latinas!

As edêas radicaes, triumphantes na terra de Victor Hugo e na terra de Garibaldi cahirão como pesada *avalanche* em Portugal e Hespanha triturando as messes loiras do conservantismo, porque se tornará inutil ceifal-as.

Então, ai de vós, oh adoradores do passado!

A revolução mina a Noruega, acalenta a Suecia, sacode a Dinamarca. Os farrapos do manto real servem para tecer o tapete, que calca a soberania popular. Os primeiros degraus do throno de Oscar apodreceram. O povo norueguez não quer veto porque quer liberdade; não quer ministros irresponsaveis porque quer democracia. A guerra declarou-se e o triumpho será nosso. Amanhã, hontem, n'este momento talvez o tribunal haverá julgado o pleito da camara noruega com o rei Oscar. Se o veto desapparece, se a irresponsabilidade ministerial e real se afunda, o que resta áquelle? O reducto abalado da Suecia, porque o epilogo precipitar-se depois do prologo, e o epilogo será a Republica.

Mas o movimento republicano progride na Suecia; e na Dinamarca leva o parlamento a impor ao monarcha a organisação d'um ministerio radical. A Republica triumphante n'um estado será a Republica triumphante nos tres, alcançando a mais a Hollanda. Sim, a Hollanda, onde Guilherme d'Orange só consegue sustentar-se vivendo como um burguez democratisado.

E em seguida? Haverá federação? Não sabemos, mas haverá o regimen democratico puro, que é o facto.

Os povos, disse alguem, substituem-se aos reis. Nunca esta verdade foi tão evidente como no ultimo quartel do seculo XIX.

Eu sinto d'aqui o surdo rumor que faz estremecer a Russia e a Inglaterra. É medonha a lucta travada n'aquelles paizes entre a força e o punhal. Medonha e horrenda, mas grandiosa ao mesmo tempo pelas abnegações, desprendimentos e sacrificios populares que d'ella resultam. A arma homicidia que os revolucionarios nihilistas e fenianos brandem nas trevas é legal. Espanta-vos essa declaração? Não vos espanteis. Não diz o codigo civil dos paizes civilisados que á força é dado resistir com a força? Logo, porque se não ha de admittir o mesmo em politica?

Seria condemnavel que nós o fizessemos, porque temos liberdade; porem é justissimo que o façam os desgraçados russos, os pobres irlandezes, torturados, esmagados, perseguidos como bestas feras por uma tyrannia secular que não respeita propriedade, nem religião, nem familia. Onde houver um carrasco e uma forca ha de haver um assassino e um trabuco. Ao despotismo sangrento responderá a reacção do sangue. E' a lei natural das cousas.

Russos valentes, generosos irlandezes, que com tanta dedicação sacrificaes a vossa vida nas aras da liberdade, eu vos lastimo e admiro. Esses que vos condemnam abertamente ou são ignorantes ou velhacos. Se não conhecem a insolencia tyrannica dos senhores feudaes da Russia ou dos *land-lords* irlandezes, os horrores da Siberia e dos carceres imperiaes e reaes, os milhões de pessôas mortas de fome, as heroicidades do carrasco Marwood, as miserias da emigração forçada, todas as proezas, emfim, do absolutismo russo e inglez, são ignorantes e teem desculpa, porque o assasinato lhe afflige a bôa alma; mas se nada d'isso ignoram e não obstante condemnam os mihilistas e os fenianos são simplesmente velhacos.

Eu não lastimei Alexandre II, porque sabia que teria evitado a morte com uma só palavra pronunciada a tempo. Não lastimarei Alexandre III ou um dos despotas da Irlanda, porque só morrerão se não fizerem umas pequenissimas concessões liberaes e então morrem justamente.

A emancipação da Irlanda e da Russia aproxima-se. Oxala que venha breve. Entretanto amaldiçoêmos os despotas e deponhâmos uma corôa de perpetuas na sepultura dos martyres.

Aqui perto, na Hespanha, trava-se uma discussão violenta sobre um grande escandalo da côrte. Emquanto o povo geme na miseria, carregado d'impostos, e a imprensa é manietada por leis repressivas, os altos potentados entregam-se a scenas dissolutas e escandalosas.

Affonso XII segue o exemplo brilhante de sua mãe. Os alcaçares convertem-se em lupanares. Está a realesa no seu campo.

Ao mesmo tempo as diversas fracções republicanas unem-se e derrotam o governo nas cidades principaes, nas eleições camararias. Se o partido republicano hespanhol estivesse mais unido já a monarchia teria morrido. A necessidade o unirá e as desgraças da patria junto aos escandalos da corte lhe darão arrojo para grandes commettimentos.

Trabalhemos, pois, e não abandonemos o campo. A democracia, que está triumphando lá fóra, tambem triumphará ca dentro. Nem desanimos, nem soffreguidões. Esperemos serenamente, sem descançar no trabalho, que bata a hora da justiça e digamos com Victor Hugo, no ultimo volume de *La Legende des Siècles:*

Roi, quelle est ta peine? aucune; et ton mérite?
Nul.
O prince! ton appétit est gros, mais ton génie est mince.

Luiz Filippe.

BAIRRADA

Começou a inspecção aos vinhedos da Bairrada pelo concelho da Mealhada. Assim devia ser, attenta a proximidade de Souzellas, onde a philloxera assentou já os seus arraiaes destruidores. Triste realidade que pode estender-se d'um dia para o outro aos espessos vinhedos d'esta importantissima região.

O illustre agronomo do districto, á frente d'esta campanha pesquizadôra, representa para a Bairrada um mensageiro, cuja presença, ora nos pode inspirar simpathias, ora revelar desgraças. A sua voz, tanto pode ter a doçura fagueira d'uma boa nova, como a aspereza cruel d'um desengano...

Que elle se revista de coragem para levar a cabo a tarefa, auxiliado pelos trez practicos que visitam n'este momento, por circunstancias bem fortuitas, os vinhedos da Bairrada.

Já foi inspeccionada a freguezia de Barcouço, a 2 kilometros a O. da estrada do Porto a Coimbra e distante da Mealhada 10 kilometros para S. SO.

Nas vinhas d'aquella preguezia não se encontrou a phylloxera, mas notaram-se estragos da *anguillula, anthracnose e oidium*. Para estas duas ultimas enfermidades da vinha ha remedios conhecidos. Para o *oidium* é remedio heroico o enxofre devidamente applicado, e hoje, em geral, na Bairrada poucos são os orticultores que deixam de enxofrar com regularidade os seus vinhedos. Este anno, porem a quadra correu má para as enxofrações; a chuva embaraçou este serviço e retardou por veses a applicação do enxofre, e d'aqui provieram certamente os estragos que se notam em algumas vinhas. Esses estragos, porem, ainda se poderão em parte ressarcir pela segunda enxofração a que vae proceder-se dentro em breve, e para a qual o tempo actualmente se apresenta convidativo.

A *anthracnose* combate-se pelo emprego do sulfato de ferro dissolvido em agua a ferver na proporção de meio kilogramma de sulfato para um litro de agua. Depois de esfriado o liquido lança-se em vasos de barro, nos quaes os trabalhadores molham os panos com que esfregam os sarmentos das vinhas attacadas da doença. Esta operação deve ser feita antes da vinha entrar em vegetação, isto é no começo da primavera.

Outro processo: polvilhar as cepas com cal em pó e lançar-lhes em seguida sulfato de ferro pulverisado na dose de 50 kilogrammas por hectares isto é uma porção de terreno que entre nós é occupado por 7 a 8:000 cepas.

Na Bairrada as cepas mais attacadas da *anthracnose* são as qualidades brancas; nas tintas e principalmente na casta denominada «baga» é raro encontrar aquella doença.

Não nos parece que sejam importantes os estragos da *anthracnose* em toda a Bairrada. Se o fossem não duvidariamos aconselhar aos orticultores illustrados d'esta região a acquisição da brochura de Mr. Paul Sol, distincto agricultor e proprietario em Loustalet—Fleury, perto de Narbonne, na qual se trata desenvolvidamente d'este assumpto.

Manoel de Mello

Acha-se entre nós um dos mais prestantes filhos d'esta terra. Chegou de Paris o festejado escriptor Manoel de Mello, um portuguez que á força de perseverança, estudo, e fadiga alcançou grande renome no Brazil.

As suas qualidades brilhantes, e a sua apparencia sympathica fizeram d'elle um janota celebre, um propagadôr da moda, e era citado nos salões e nos cafés como um espirito culto, um conversador animado, um homem emfim que sabia manter em equilibrio as mais bellas prendas da sociedade. No theatro, nos bailes, na imprensa e no alto commercio a sua opinião tinha uma influencia decisiva e era escutada com avidez.

Não ha estrangeiro de certa esfera, que tenha visitado o Rio de Janeiro que o não conheça.

Por muito tempo era elle quem melhor e mais fidalgamente nos representava extra-officialmente n'aquella côrte.

E' o amigo de Bordallo Pinheiro, de Joaquim Nabuco, de Henrique de Villeneuve, de Brasão, de Antonio Pedro, de Furtado Coelho, de Luiz Guimarães, do actor Valle, de Silva Pereira, de Saldanha Marinho, de J. Ramalho Ortigão, de Machado de Assis, de Franklin Doria etc. Respeitado pelos financeiros, querido pelas mulheres, urbano, e cavalheiroso sempre, acredita-nos no convivio fluminense com a fina flôr do nosso uberrimo torrão.

Ha trinta e tantos annos que sahio de Aveiro; hoje volta ao seu berço natal com a saude compromettida, trajando ainda pelo ultimo tom de Paris, contando bellos episodios da sua vida accidentada, mas impossibilitado de gozar o agradavel panorama dos nossos campos e de rever os costumes pictorescos do nosso povo, porque a atmosphera peninsular o molesta, e o vento desabrido das tardes o escandalisa.

Secretario do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, Secretario do Banco Rural e Hypothecario os seus importantes serviços nas letras, as suas investigações philologicas são conhecidas dos eruditos, presadas de Camillo Castello Branco, e foram valiosos cooperadores de Innocencio Francisco da Silva na organisação de muitos artigos do Diccionario Bibliographico.

Fazendo votos pelas melhoras do nosso patricio, exprimimos o desejo d'esta cidade, que vê em Manoel de Mello um dos seus titulos de maior ufania.

A Redacção.

ENSINO UTIL

BIOGRAPHIA

PLATÃO

Platão foi discipulo de Socrates. Este ultimo não chamava áquelle senão o *cysne da Academia*.

A academia era um local cercado d'arvores, e situado n'um dos suburbios d'Athenas, assim chamado do nôme *Academus* ou *Ecademus*, cidadão d'Athenas, que era o seu proprietario.

Era n'este logar que Platão e seus discipulos tinham as suas assembléas para conversarem sobre materias philosophicas: origem do nome d'academicos dado aos philosophos que seguiam a doutrina de Socrates e Platão.

Esta doutrina e a d'Aristoteles foram d'alguma sorte duas religiões que os homens professaram, até que uma luz mais pura os veiu esclarecer.

Platão não desprezou nenhum dos meios d'augmentar os seus conhecimentos. Viajou pelo Egypto para se aproveitar das luzes dos sacerdotes d'aquelle paiz e dos homens illustres em todas as materias que elle então produzia.

Percorreu a grande Grecia para conversar com os tres mais famosos pythagoricos de aquelle tempo, e passou á Sicilia para ver as maravilhas d'esta ilha, especialmente o Ethna.

Platão não se involveu com os negocios publicos; porém, nem por isso deixou de ser util ás sociedades politicas, formando para ellas magistrados sabios e virtuosos.

Dion, Pithon e Heraclido que haviam aprendido na sua escola a detestar a tyrannia, libertaram, o primeiro a Sicilia, e os outros dois a Thracia.

Diniz, tyranno de Syracusa, chamou-o á sua côrte, e Platão foi ahi na esperança de contribuir á felicidade dos syracusanos; porém, a adulação oppoz-se ao progresso da philosophia, e Platão voltou para a Grecia com a tristeza de não ter podido fazer um homem d'um tyranno, e a alegria de não viver com cobardes lisongeiros que d'aquelle faziam um monstro.

A' sua volta passou por Olympio para ver os jogos. Encontrou-se alojado com estrangeiros de distincção. Comeu á sua mesa, passou com elles dias inteiros, e viveu d'uma maneira muito simples sem nunca lhes fallar de Socrates, nem da Academia, nem lhes fazer conhecer de si proprio outra cousa senão simplesmente que se chamava Platão.

Estes estrangeiros acharam-se felizes em ter encontrado um homem tão affavel e de tão boa sociedade; mas como elle não lhes fallasse senão de cousas muito triviaes, não julgaram que fosse aquelle philosopho, cuja reputação tanto se espalhára já.

Acabados os jogos foram com elle para Athenas, onde os hospedou. Apenas chegaram pediram ao seu hospede que lhes fizesse travar conhecimento com aquelle famoso philosopho que tinha e mesmo nome que elle, e era discipulo de Socrates. O philosopho lhes respondeu rindo: *eillo aqui*. Os estrangeiros, suspensos, reprehenderam-se secretamente de não terem podido discernir todo o merito d'este grande homem, atravez do veu da simplicidade, e da modestia com que se cobria, e ainda mais o admiraram.

Este philosopho não podia soffrer a venalidade das magistraturas. «E', disse elle, como se em um navio se nomeasse alguem para piloto por causa do dinheiro que tem. Será possivel que a regra seja má em todos os empregos da vida humana, e que somente seja boa no governo d'uma republica!»

«Os homens, continúa Platão, não conhecerão felicidade em quanto os philosophos não reinarem, ou aquelles que reinam privados d'uma especie d'inspiração divina, não forem philosophos».

A virtude do homem politico, segundo Platão, consiste em dirigir os pensamentos e as acções para a felicidade da republica.

Elle distingue duas especies de paixões: as paixões selvagens e ferozes, e as paixões doces. A voluptuosidade, a dôr, a commiseração entram em o numero d'estas: são da natureza do homem. Não começam a ser viciosas senão quando são excessivas. As paixões selvagens e ferozes não estão em a natureza; nascem d'alguma depravação particular, tal como a misanthropia.

«Dae tudo ao homem excepto a virtude e nada tereis feito para a sua felicidade» dizia elle.

Definia a amisade uma benevolencia reciproca que torna dois entes egualmente cuidadosos um do outro: egualdade que se estabelece e se conserva pela conformidade dos costumes.

Platão gosou d'uma perfeita saude e longa vida, recompensa da sua frugalidade O persa Mithridates levantou-lhe uma estatua; Aristoteles, um altar. Consagrou-se com solemnidade o dia do seu nascimento, e cunharam-se moedas com a sua efigie.

Mesmo ainda vivo se rendeu homenagem ao seu saber. O poeta Antimachus tendo reunido um dia algumas pessoas para lhes ler uma poesia que compozera, e vendo que o seu auditorio o abandonara á excepção de Platão: «Não deixarei, disse elle, de continuar a minha leitura, pois só Platão valle um auditorio.»

Platão foi cognominado o Homero dos philosophos. Nos assumptos elevados de que trata possue o enthusiasmo d'este poeta epico. Algumas vezes tambem se compara a Anacreonte, pela maneira com que tratou o amor. Os estudiosos conhecem os versos apaixonados que elle dirigiu a Agathis.

Timoteo, general athéniense, foi convidado a cear em casa de Platão. A comida foi frugal, mas delicada. Uma doce alegria animava os convivas, e trataram-se muitos pontos de moral bastante interessante.

A satisfação secreta que elle experimentava era bem superior á alegria extrepitosa que reinava nos grandes banquetes que muitas vezes dava aos seus officiaes. Um delicioso concerto terminou o festim. O general saiu d'ali cheio d'um contentamento interno tal como nunca sentira. Aquella comida frugal atraiu-lhe um somno ligeiro e tranquillo. De manhã levantou-se fresco e alegre. O doce sentimento do prazer da vespera affectava ainda deliciosamente seu coração, e por acaso encontrou Platão. «Os vossos banquetes, lhe disse elle, não sómente são agradaveis no momento tambem o são ainda no dia seguinte».

Cicero tinha tão boa opinião dos sentimentos de Platão, que dizia: «Estimarei antes enganar-me com Platão, do que encontrar a verdade com os outros philosophos».

O GUARDA

DE

FONTAINEBLEAU

(TRADUCÇÃO)

Estava-se no primeiro anno do presente seculo.

As instituições republicanas regiam a França, e Napoleão Bonaparte, que então apenas se intitulava: *primeiro consul*, havia conseguido já; com as suas victorias a admiração e o poderio que, mais tarde, poseram nas suas mãos o sceptro do mundo.

Quando as occupações politicas deixavam livre algum tempo ao *genio da Córsega*, trasladava-se este, para longe do ruido e bulicio da capital, aos magnificos bosques de Fontainebleau, nos quaes abundava a caça, diversão favorita do Consul.

Napoleão fizera promulgar leis e regulamentos contendo severas disposições contra os caçadores furtivos e toda a classe de infractores dos bandos ruraes; motivo este pelo qual os guardas dos bosques e montes, exerciam a mais activa vigilancia não peccando por morosos no cumprimento do seu dever.

Um bello dia Bonaparte, que se encontrava no palacio de Fontainebleau, sem recordar-se de que era tempo vedado para a caça e alem d'isso que a lei deve ser egual para todos, vestiu-se de camponez, pegou na espingarda, chamou o cão que o acompanhava em todas as suas excursões venatorias, e dirigiu-se ao bosque com o fim de caçar.

N'aquella circumscripção havia um guarda joven, gordo, de musculatura possante e capaz de afugentar para bem longe o temerario que ousasse internar-se na parte do bosque a seu cargo. Este homem não conhecia Napoleão, senão por ouvir fallar d'elle, mas em compensação, conhecia perfeitamente o seu dever em todas as occasiões que se lhe deparassem.

Cansado, voltava por uma vereda qualquer, o grande Napoleão, em direcção ao seu palacio levando por tropheu da sua victoria um infeliz coelho, e eis que, de subito, apparece por entre umas arvores, a cabeça do guarda rural que, com voz de trovão, exclamou:

—Alto ahi!

Surprehendido, o caçador, parou immediatamente e disse ao guarda:

—Que quereis?

—Muito pouco,—respondeu o interpellado,—apenas fazer lembrar que não se desrespeitam assim as leis. É tempo defeso e não se pode caçar. Por consequencia, largai para cá o correame, a espingarda e o corpo de delicto e segui-me até á intendencia onde vos farão pagar caro o atrevimento.

E dizendo e fazendo, tirou ao Consul a espingarda, as correas, o cão e o coelho e terminou por indicar ao futuro monarcha, o caminho por onde devia seguil-o.

—Ouvi, bom homem,—disse Napoleão,—deixaime ir embora com a minha caça e como recompensa, dou-vos mil francos.

—Não torneis a dizer-me isso,—replicou o guarda,—porque é muito provavel que apanheis alguma coisa para castigo do novo atrevimento. Sabei, d'uma vez para sempre, que para mim nada vale o dinheiro quando preciso de cumprir o meu dever.

Nem supplicas, nem offertas abrandaram aquelle homem. Napoleão teve de ir preso á presença do intendente. Este, ao ver o preso, levantou-se precipitadamente, descobriu-se com presteza, e exclamou para o guarda:

—Prendes-te o primeiro consul, és um estupido muito grande.

O pobre guarda já não sabia de que freguezia era, estava mais pallido que a cera.

—Perdão, senhor,—balbuciou a custo o guarda,—eu não sabia quem era, senão...

—Nada tenho a perduar-te,—respondeu Napoleão com affavel benevolencia. Tu cumpris-te o teu dever e desde hoje terás uma pensão annual de mil francos, aquelles mesmo que recusaste. Homens que saibam como tu cumprir o seu dever, necessito-os ao meu lado. Vem commigo para o exercito; pois, aquelle que, sendo pobre, não se deixa subornar por dinheiro é porque tem alma grande.

As lagrimas não deixavam ao guarda dar os agradecimentos a Napoleão.

Onze annos depois, Bonaparte chamava-se Napoleão I, e era senhor de toda a Europa.

O guarda havia-se distinguido pelo seu valor e lealdade, e era conhecido no mundo pelo titulo de *Marechal Duque de Berg*.

Alberto Bessa

BIBLIOGRAPHIA

Sentillações e sombras de Ernesto Pires.

I Velhas crenças II Camoneana.

Recebemos este livro. Ernesto Pires de dois em dois dias publica um livro. A imprensa falla delle vantajosamente e admira-o. Valle a pena ser poeta assim, querido e estimado. Se a litteratura em Portugal désse de comer a alguem ainda Ernesto Pires chegaria a millionario. É o que lhe desejamos do coração.

* * *

Gazeta das Aldeias.=Numero programa.=E' um bello jornal. Delle extrahimos o seguinte artigo, que é uma amostra do genero:

PASSAROS

«Mais de uma vez em outras publicações temos bradado contra o barbaro costume de destruir os ninhos, e atirar sobre os passaros, resultado da ignorancia dos relevantes serviços prestados á agricultura por estes, pela maior parte, uteis animais.

Lá fora a protecção aos passaros está sendo energica.

Ha pouco tempo o ministro da instrucção publica da França dirigiu uma circular a todos os directores de collegios, lyceus e escolas, ordenando-lhes que destinem meia hora, pelo menos, em cada mez, para fazerem uma prelecção ás creanças sobre a protecção devida aos passaros, prohibindo-lhe que os tirassem dos ninhos. No caso contrario, terão castigo de prisão, sendo além d'isto os paes civilmente responsaveis e podendo ser condemnados a pagar avultada multa.

Nas prelecções far-lhes-hão comprehender que os passaros prestam serviços á agricultura, devorando os insectos e vermes que tanto prejudicam as sementeiras.

As instrucções e regulamentos serão impressos e fixados em todas as escolas.

Em Portugal ainda ha camaras que tornam obrigatorio o tributo annual de doze e mais *cabeças de pardaes* e outros passaros!»

Pan-Cracio.

CARTAS

Lisboa, 15 de junho.

A reforma da engenharia é o assumpto de todas as conversações. Aquelle infamissimo escandalo indignou a gente seria e honesta. Assim se vota d'afogadilho, n'uma camara quasi deserta, sem discussão, não estando presente o relator do projecto, uma das maiores tratantadas do nosso tempo. E' vilissimo e bem fez o sr. Navarro em atacar os paes da patria com extrema violencia, fustigando-lhes as faces alvares com phrases duras, mas as unicas possiveis para os classificar.

A violencia do sr. Navarro reflecte-se na imprensa progressista, que se não limita só a censurar o governo. O rei voltou a sêr o alvo predilecto dos seus assaltos d'encruzilhada. Lançam-lhe em cara o seu patronato inepto, o seu favoritismo criminoso, o seu desrespeito completo pelos direitos do povo.

Isto é verdade e os progressistas teem razão para dizer o que dizem do poder moderador. Nem por isso, todavia, o seu procedimento deixa de sêr ignobil e covarde. Eu, nós todos os republicanos podemos fallar assim do rei, porque nunca fallámos d'outro modo, com expressões muito mais suaves entenda-se, porque fômos sempre inimigos figadaes do regimen que elle representa; mas as circumstancias dos progressistas divergem. Aquelles vadios politicos tanto se rojam aos pés do sr. D. Luiz como lhe atiram com lama á cara.

Se lhe dá posta é uma excellente pessôa, modelo de reis constitucionaes, illustrado, digno e bom. Se lh'a não dá é uma especie de vigia do pinhal d'Azambuja, o promotor de todas as ladroeiras nacionaes.

E' baixa e repugnante, esta conducta granjola. Ou bem que aquelles homens estão convencidos de que é o rei a causa de todas as nossas miserias e n'esse caso assiste-lhes a obrigação de se declararem republicanos, ou, sem crenças, nem principios, nem edêas, não teem outro fim senão especular ralhando com o rei para lhe metter medo e então são uns grandes miseraveis.

A mim revolta-me esta giria granjola. Se são monarchicos, calem-se com esses insultos ao rei, se o não são suffoquem as necessidades de barriga, procedam valentemente, acarretem com a responsabilidade dos seus actos declarando guerra aberta á monarchia.

Porque esperam? Acaso se convencem de que o sr. D. Carlos ha de sêr melhor do que o sr. D. Luiz? E creem, talvez que o sr. D. Luiz não viverá o tempo sufficiente para dar conta d'isto? Que patrioteiros!

Eu não sou como muitos republicanos que lhe fazem festa quando os veem á unha com a Magestade da Ajuda. Eu repillo-os, porque me aborrecem.

—O sr. conde de Valbom, um chefe granjola em projecto, atacou hontem a monarchia na camara dos pares. Lembrou a politica de Guizot, comparando-a com a do sr. Fontes, e disse que assim como aquella foi despedaçar o throno de Luiz Filippe na revolução de 1848, o mesmo poderia succeder com esta. Ui, o papão! Ainda agora se lembra d'aquillo, o typo. Isso é velho. A dôr de dentes que o aperta é que o faz fallar.

—O papa recusou-se a receber a rainha Maria Pia. Magnifico! Quem lhe metteu na cabeça a edêa peregrina do beija pé do Vaticano? Foi bem feito. O bom jesuita arrisca-se a muito.

Y.

O sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia chama-se a si proprio no seu jornal o *vulto mais simpathico, mais benemerito, mais venerado da nossa terra, e dos mais respeitaveis e bemquistos do paiz.*

O espanto suffoca-nos!

Em virtude da mudança do tempo recomeçaram os trabalhos nas salinas, e agora com esperanças de não serem interrompidos, attendendo a que o tempo parece estar seguro.

O preço do sal ainda corre no nosso mercado por 36$000 reis cada barco.

Toca hoje no Passeio Publico d'esta cidade das 5 ás 7 horas da tarde a phylarmonica da Vista Alegre.

Acham-se n'esta cidade os srs. Malhôa e Pinto, cavalheiros dignos e pintores de muito merito. Estes distinctos artistas vieram Aveiro a fim de tirarem varias paisagens d'esta cidade e das povoações lemitrophes.

Já principiou a funccionar na nova casa, á Praça da Fructa, a officina municipal de afilamentos.

As irmãs da caridade continuam na sua obra jesuitica.

Agora, instigadas pelos sotainas, andam visitando todas as povoações proximas d'esta cidade com o fim de seduzirem as donzellas ricas, para estas deixarem as suas fortunas á infame seita negra que para ahi existe debaixo de muitas formas e com o appoio dos nossos *bons* governos.

Ora este meio de seducção tem outro nome: **É um roubo!**

Paes de familia, alerta! Vigilancia e mais vigilancia! E' necessario que vós estejais precavidos e armados d'um bom marmelleiro. E' desancar, sem dó, essa cafila de salteadores, que em nome de Christo, andam explorando as bolsas dos incautos e as consciencias das mães, roubando-lhe não só o dinheiro, mas até a honra das filhas.

Olhae que são **jesuitas!**

Olhae que são os amigos da inquisição, da forca, do punhal, do veneno, e do assassino.

Poderia descrever-vos mais ao vivo a infame seita jesuitica; mas acho desnecessario.

São **jesuitas** e... basta.

Foi consummado o escandalo!

O heroe do collegio militar foi promovido a general de divisão, com a circumstancia aggravante de ser nomeado, durante a doença do Conde de Torres Novas, commandante da 3.ª divisão militar.

O *Valido* d'el-rei, assim o entendeu fazer na sua alta sabedoria.

Temos pois um general de divissão que se chama José Paulino de Sá Carneiro!!! Não acreditam?

Pois infelizmente é verdade!

É a paga dos *honrosos* serviços que s. ex.ª prestou no collegio militar.

Tudo escandalos!

Os progressistas estão fulos de raiva na ambição desenfreada de subir ao capitolio. Elles já attacam o rei Luiz, como ainda ha pouco lhe lambiam servilmente as *bentas plantas*, chegando no seu furor a dizer algumas verdades.

Ouçam os leitores um dos seus mais auctorisados orgãos, que é insuspeitissimo.

«.....

Um tal estado de coisas não póde continuar. Contra esta colligação de resentimentos facciosos, de paixões pequenas, de arranjos sordidos, e de corrupções torpissimas, o povo não póde encontrar protecção e amparo senão nas suas proprias forças. O rei abandonou-o para se abandonar ao seu ministro favorito; o governo opprime-o e explora-o; o parlamento curva-se ou vende-se em proveito dos seus arranjos. O povo está só, e bem só, diante d'esta oligarquia oppressora, que se installou como governo do estado.»

Mais claro!

O rei é a principal causa de todos os nossos males!!

Fez hontem exercicio geral a Companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, sob o commando do nosso presadissimo amigo o sr. Francisco Regalla, cavalheiro dedicadissimo e que está prestando todo o seu auxilio aquella util e digna corporação.

Excellente replica.

O Museu Republicano, proprieda de particular, pôz em exposição, no principio do mez passado, varios instrumentos de tortura com que a inquisição *convencia os herejes*.

O conde Lanjuvais, um carola dos quatro costados, censurou na camara franceza o governo por consentir que se expozesse o que elle chamou—uma impiedade.

O ministro Waldek-Rousseau dirigindo-se áquelle titular, replicou-lhe que se a exposição o incommodava tanto, o que achava mais conveniente para sua tranquillidade, era que o sr. conde fizesse outra em contrario.

«O remedio é muito simples: consiste em auctorisar a exposição de objectos do vosso agrado. Os nossos collegas da direita constituem-se muitas vezes em defensores apaixonados da liberdade, pois bem, que ponham em pratica as suas doutrinas.

«Hoje queixam-se d'essas salas onde se exposeram os horrores da inquizição, estabeleçam, pois, outras onde se exibam os seus beneficios (riso e applausos na esquerda). Tenham fé na iniciativa propria, e não exijam de nós que manifiquemos o programma d'um industrial. Eu não posso exigir-lhe que substitua por outros os instrumentos que expõe e que em seu lugar colloque no Museu outros em que digam que foi a inquisição quem fundou a doutrina da liberdade do pensamento, e que foi tambem Galileu quem fez morrer os seus juizes na prizão. (Muito riso na esquerda.)

O director d'*El motim*, jornal de caricaturas que vê a luz da publicidade em Madrid, acaba de ser condemnado na pena de dois mezes de prisão, custas e sêllos, sendo-lhe decretada a suspensão do jornal por quinze numeros.

Pois não querem vêr o niño rei hespanhol a brincar *com fuego*!

Cuidado niño real! Olha que a mãesinha foi corrida e nós esperamos que tenhas o mesmo destino.

Continue que nós gostamos.

Realisou-se na administração do bairro oriental, Lisboa, o registo de casamento do sr. Roberto Rollo, de Lisboa, com a sr. D. Generosa dos Ramos, d'Evora.

Foram testemunhas d'este acto os srs. Manuel de Jesus Rollo e Domingos Augusto da Rocha.

Requereram para casar civilmente na administração do bairro central, Lisboa, o nosso correligionario Antonio Alberto dos Reis e Souza e a ex.ma sr.ª D. Maria Adelaide Amil.

Consta-nos que a camara de Sever do Vouga, que já deve nove mezes de ordenado aos seus professores e que de gratificações nunca pagou um real, se recusa especialmente pagar ao professor e professora da villa. Nada nos admira isto no monarchinismo pifio e inepto do Bragança; não nos admiramos ainda porque sabemos bem que todos estamos sujeitos a ser salteados na estrada por um bandoleiro qualquer, a quem ainda devemos ficar muito obrigados de nos poupar a vida. O que, porem, em consciencia não podemos deixar de fazer é marcar os ladrões na cara com ferro em braza para que o resto dos honrados, dos simples e dos incautos não serem victimados.

A já celebre (porque tem elementos para ser cantada) mas ainda não celebrada camara de Sever, em relação á sua collega de Lisboa faz nos involuntariamente lembrar o verso mimoso do mantuano saudosissimo.

Sequiturque patrem non passibus equibus.

Pois bem. O nosso benemerito collega da *Era Nova* tomou á sua conta expôr a frandulagem directora do municipio lisbonense. A de Sever está na altura de merecer um auctor do *Hissope*; mas como elle morreu. . nós em prosa chã e rustica mas clara e... verdadeira desfiaremos a meada. Temos tempo pois estamos nos dias grandes.

A colonia portugueza do Maranhão enviou ao illustre deputado republicano dr. Manuel d'Arriaga, uma mensagem firmada por cincoenta e quatro patriotas, na qual saudam o deputado popular pela defeza que tomou no parlamento, em favor da nossa patria tão velhacamente insultada no parlamento britanico pelo deputado Bright.

A' cerca do assasinato commettido ha dias em Vianna do Castello, no sitio de Rego de Fontes, ha mais alguns promenores. O auctor do attentado já se acha preso na cadeia d'aquella cidade. Chama-se Manuel Luiz da Costa oleiro, de 26 annos, casado com Maria Thereza de Azevedo, da freguezia de Cervães, logar de Certainhos, do concelho de Villa Verde. Tem tres filhos ainda menores.

E' baixo, moreno, usa agora somente bigode, tem sobrancelhas carregadas, e olhos salientes. E' mal encarado, e não olha directamente para ninguem. Tem o aspecto de um verdadeiro criminoso. Morou durante bastante tempo proximo do sitio onde commetteu o crime e por isso o conhecia bem.

Por emquanto ainda se não sabe o nome da victima, porque o assassino se recusa terminantemente a declarar qual elle seja, limitando-se a dizer que não a conhecia senão de vista.

Sabe-se, porém, que era natural da freguezia de Alijó, do concelho de Barcellos.

* * *

A prisão do assassino foi feita pelo commissario de policia de Braga, acompanhado pelo respectivo secretario e por quatro policias, dois de Vianna e dois de Braga.

De noite cercaram-lhe a casa, e pelas quatro da manhã, quando a mulher veio abrir a porta, entraram e prenderam o criminoso.

Este estava ainda deitado na cama, e não offereceu resistencia. A mulher mostrou-se completamente indifferente á prisão do marido, mas a mãe d'elle parecia bastante commovida.

Apprehenderam-lhe um bahu de lata contendo uma saia de riscado ainda com manchas de sangue, duas outras brancas, bastante sujas, um cachenez, e uma rede preta da cabeça com manchas de sangue já desbotadas pela lavagem.

Todos estes objectos e o bahu de lata pertenciam á victima. Tambem foi apprehendida uma photographia d'elle proprio, com as barbas crescidas, como usava quando praticou o crime, as quaes foi cortar ao Porto, por causa do muito calor que lhe faziam, como elle diz.

* * *

O crime está provadissimo, e se não ha testemunhas que o presenceassem, ha todavia algumas que referem tantos promenores e tão minuciosas indicações, que levam a convicção ao espirito mais exigente.

Do depoimento d'ellas, feito perante o administrador do concelho se conclue que o criminoso e a victima foram para Vianna segunda feira, 21 de maio, e que foram alojar-se em casa do sr. Januario André no largo do Pombal, onde estiveram n'esse dia e nos dois seguintes, comendo e pernoitando ali.

Na mesma segunda feira, dia da chegada, foram deixar o bahu de lata a casa do sr. Antonio Dias da Cruz, ourives na Picota, apresentando elle a desgraçada como uma irmã de sua mulher, que vinha a esta cidade tirar passaporte para o Brazil.

No dia 24 pela manhã foi visto o assassino com a sua victima ir para o local onde praticou o crime; e uma testemunha assevera que o vira sentado nas pedras da praia e a mulher com a cabeça deitada nos joelhos d'elle proximo ao local onde depois foi morta e entalada com pedras.

N'esse dia á tarde elle voltou só a casa do Januario ao qual disse que a sua companheira tinha ido embarcar em Vigo, e para casa do ourives Cruz levou uma trouxa de roupa para a metter no bahu, e que é exactamente a que na sua casa em Cervães fôra apprehendida, e pertencia á victima, como foi reconhecido pela familia do dito ourives, e por outras pessoas.

Quando o assassino chegou, no fim da tarde, a casa do sr. Cruz para metter a roupa no bahu de lata, vinha todo enlameado, com o calçado e calças molhadas do joelho para baixo, com algum limo e areia, e mudou de roupa!

O infame vinha de praticar o crime!

No dia seguinte, no primeiro comboio, saiu de Vianna.

Em Montreal (Canadá) *Dominion Square*, está-se indificando um palacio de gelo, para servir no carnaval que começa a 24 do corrente mez.

Empregam-se na obra centenares de trabalhadores e calcula-se que se gastarão na construcção 40:000 pés cubicos de gelo.

O interior e exterior do edificio será illuminado por meio de luz electrica.

Algumas pessoas ricas alugaram com antecedencia habitações no interior do palacio, e entre ellas contam-se as seguintes familias de Nevva-York: Vebb, Broemley, etc, etc. Os cambiantes da luz electrica no gelo, deve tornar formosissima aquella habitação.

Parecerá uma residencia encantada, d'aquellas que nos descreve *As mil e uma noites*.

Os periodicos inglezes narram uma lamentavel catastrophe occorrida na ponte de ferro que une Nevva-Yorck com o bairro Brookyn.

Sem que se podesse averiguar a cauza, no momento em que havia maior concorrencia de povo na ponte, manifestou-se um panico horrivel, de que resultou todas as pessoas correrem precipitadamente para as escadarias que servem de sahida e entrada para a gente de pé.

Os mais vagarosos desejavam ser os primeiros abandonar a ponte, porem para o conseguirem, foi necessario luctarem muito. Muitas pessoas cairam por as escadas, sendo pisadas por as que vinham atrás.

A circunstancia de se poder romper a barreira que separa o caminho publico do caminho de ferro, evitou que o numero das victimas fosse maior, pôr o publico poder sair com mais facilidade da ponte. Houve quatorze mortos, tendo dado entrada no hospital trinta e cinco feridos sete dos quaes com poucas esperanças de vida.

A totalidade dos feridos ainda é desconhecida, porque, muitos d'elles, se recolheram ás suas cazas.

O numero dos objectos perdidos no meio d'aquella grande confusão é incalculavel.

A consternação é geral.

No dia 13 do corrente, foi julgado na Regoa o celebre Damião Gomes Tyranno, que na noite de 24 de fevereiro ultimo, tendo violentado uma rapariguinha filha de um guarda da linha ferrea, proximo d'aquella localidade, tentou assassinar a sua victima ferindo-a de morte com um cutello e deixando-a estendida na linha para que o comboyo a esmagasse, desviando assim suspeitas do crime.

O tribunal condemnou o malvado em degredo perpetuo, ou em cinco annos de prisão maior cellular, seguidos de cinco de degredo.

Os periodicos de Paris contam o seguinte acto de selvageria commettido por um tal M. que era empregado, e que ha tempo já não trabalhava para se entregar ao vicio da bebida.

A mulher cançada de soffrer os seus maus tratos, foi viver com uma irmã d'ella.

Ha poucos dias, porem, M. apresentou-se em casa de sua cunhada, e a mulher abriu-lhe a porta.

—Vou comer-te o nariz, gritou o marido sem mais explicações.

E pondo immediatamente em pratica a sua terrivel ameaça, aquelle miseravel lançou-se á pobre mulher, prendeu-lhe os braços e de uma dentada arrancou-lhe o nariz.

Aos gritos da infeliz victima accudiram os visinhos, mas M. conseguiu fugir, e desde então não tornou a ser visto.

Singer! Singer!---

É o brado unisono que por toda a parte se faz ouvir ao fallar-se em machinas de costura.

E... francamente; haverá machina tão perfeita, tão bem construida, tão solida e tão melhorada, como é a ligitima machina SINGER?

Geralmente fallando, (e isto sem querer rebaixar as imitações) a machina SINGER—a pura, a genuina—é a que actualmente mais convem ao publico, tanto pelo bom trabalho que d'ella se extrahe, como pela segurança, que quasi ousamos affirmar—É ETERNA.

Por mais que tenham tentado imital-a, ninguem conseguiu ainda supplantar o seu autor.

A succursal de Aveiro chegou ha dias uma enorme quantidade d'estas machinas, vindas directamente da fabrica, as quaes acabam já de ser vendidas, tornando-se necessario requisitar a toda a pressa nova remessa das mesmas.

Pela nossa parte aconselhamos aos que d'ellas necessitarem, a que se dirijam ao gerente Thomé Veiga, á succursal, Rua de José Estevão—75 a 79, que elle se encarrega de as mandar encaixotar e enviar ao seu destino, mediante, a prompto pagamento, ou 500 reis semanaes.

E' um conselho que devem aproveitar.

Os principaes generos alimenticios correm no nosso mercado pelos seguintes preços:

Feijão larangeiro 20 litros		1240
« branco.....	«	92
« mestura.....	«	840
« manteiga.....	«	1050
« frade.....	«	800
« carraça.....	«	1:000
Trigo gallego.....	«	930
« Tremez.....	«	900
Milho branco.....	«	760
Dito amarello.....	«	740

NOVO HORARIO DOS COMBOYOS

Principiou em 10 de junho.

EM AVEIRO

Ascendentes

Mixtico—6,52—t.
Correio—3,31—m.
Expresso—8,50—m.
Mixto—5,45—m.

Descendentes

Mixto—8,56—m.
Correio—9,21—t.
Expresso—4,22—t
Misto—6,51—t.

ANNUNCIOS

BIZHAR

Vende-se um com todos os seus pertences e muito em conta.

Nesta Redacção se diz.

LA ILUSTRACION MILITAR

(Revista litteraria, scientifica e artistica)

Este explendido jornal, dedicado á classe militar, publica-se mensalmente em Madrid, impresso em supperior papel de grande formato, com gravuras magnificas de acontecimentos militares, primorosamente executadas por distinctos artistas. Muitos n.os são acompanhados d'um supplemento com uma gravura de dupla pagina para album ou quadro e mais duas paginas de leitura amena: cada n.º ordinario contem 16 paginas a 3 columnas de luxuosa impressão, e o n.º do supplemento contem 20 paginas.

Publica em cada n.º pelo menos, 10 gravuras.

Os preços da assignatura em todo o reino de Portugal são os seguintes.

Anno.....	2:300
Semestre.....	1:200
Trimeste.....	600

Não terão valor os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia em vales do correio.

Dirigir para subscrever ao Representante, no Porto:

A. A. de Bessa Carvalho
Campo 24 d'Agosto, 138.

ATTENÇÃO

João Antonio da Graça acaba de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes aluga por preços muito commodos.

O mesmo annunciante se encarrega da collocação de illuminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Aveiro, Rua de José Estevão n.º 24.

!NOVIDADE!

Ourivesaria Manufactora

14—RUA DAS BARCAS—16

AVEIRO

José Eduardo Mourão.

Galeria Republicana

Editor e proprietario
JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director—MAGALHÃES LIMA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Quem angariar 10 assignaturas receberá uma gratis

Lisboa

Anno ou 24 numeros.....	1$500
Semestre ou 12 numeros....	720
Trimestre ou 6 numeros.....	400
No acto da entrega.....	70
Numero avulso.....	100

Provincias e ilhas

Anno ou 24 numeros.....	1$600
Semestre ou 12 numeros....	800

Africa e estrangeiro accresce o importe do correio.

Brazil, anno ou 24 numeros (moeda forte)..... 3$000

SINGER!

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DO MUNDO!

GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

apresenta ao publico um magnifico sortido das suas excelentes e mais modernas

PRIVILEGIO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

GARANTIA POSITIVA E ILLIMITADA

DE

LANÇADEIRA OSCILLANTE

E'esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de custura; trabalho facil e perfeito.

O pesponto o mais ellastico e o mais perfeito.

Para se convencerem da verdade vinde ás casas abaixo indicadas onde se darão todos os esclarecimentos.

ENSINO GRATIS! CONCERTO GRATIS!

500 reis semenaes, e 10 por cento a dinheiro.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

COMPANHIA FABRIL SINGER
75, Rua de José Estevão, 79
Pegado ao Edificio da caixa Economica

AVEIRO

52, Largo da Praça, 53

OVAR

N. B. Em Espinho vende-se tambem na casa de Carlos Evaristo Felix da Costa.

A LUIZ DE QUILLINAN

HOMENAGEM

DA CLASSE TYPOGRAPHICA PORTUENSE

Publicações collaborada pelos Ex.mos Snrs. Rodrigues de Freitas, Oliveira Martins, Oliveira Ramos, etc. Oito paginas in-4.º, nitidamente impressas, com o retrato do illustre major.

Acha-se á venda nas principaes livrarias.—Preço 40 réis.

O producto liquido d'esta publicação é distinada a premiar o alumno que mais se distinguir em qualquer estabelecimento de instrucção, d'esta cidade, e que siga a carreira militar.

Requisições á IMPRENSA COMMERCIAL, Lavadouros, 16. Porto.

NOITES ROMANTICAS

F. M. COLLARES

18=LISBOA, RUA DA ATALAYA

O Rei do Crime

LURO VELÓCE & C.ª

Grande Romance de costumes contemporaneos, cuja acção principal se passa em Portugal e Brazil por

C. BONHEUR

illustrado com magnificas gravuras desenhos francezes.

50 rs. cada semana 5 folhas ou 4 e uma estampa em todo o paiz.

Brindes aos srs. angariadores de 6 até 40 assignaturas.

BRINDE Á SORTE
UMA INSCRIPÇÃO DE 100$000

NO PRELO

OS RATOS DA INQUISIÇÃO

POEMA INEDITO

DO JUDEU PORTUGUEZ

ANTONIO SERRÃO DE CASTRO

PREFACIADO

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

PORTO

ERNESTO CHARDON—EDITOR

Um volume em papel *chamois* e typo elzeviriano.

HOMENAGEM AO PARTIDO REPUBLICANO

Um esplendido quadro typographico nitidamente impresso a 12 côres, com o retrato do fecundo evangelisador da democracia portugueza

Dr. Manoel de Arriaga

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correeiros, 140, 1.º; na officina d'encadernador, rua dos Cavalleiros, 33; e em diversas livrarias. Os pedidos devem ser dirigidos a Oliveira & Souza, pateo do Aljube, 5, Lisboa. Preço 500 réis.

Questão da sebenta

I

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Notas á Sebenta»—do dr. Avelino Cesar Callisto. 1 folheto 60 reis.

II e III

«O sr. Camillo C. Branco e as suas notas á Sebenta»—por Avelino Cesar A. Callisto.

«Duas palavras ao sr. Camillo C. Branco»—por José Maria Rodrigues. 1 folheto 60 reis.

IV

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Notas ao folheto do dr. Avelino C. Callisto». 1 folheto 60 reis.

V

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«A cavallaria da Sebenta»—Resposta ao theologo. 1 folheto 100 reis.

VI

«As evasivas do sr. Camillo C. Branco»—por José Maria Rodrigues. 1 folheto 100 reis.

No Prelo

VII

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Segunda carga da Cavallaria»—Réplica ao padre. 1 folheto grande 150 reis.

Toda a collecção.....	530 reis
Pelo correio.....	560 »

Na livraria de ERNESTO CHARDRON—Porto.

SCINTILLAÇÕES E SOMBRAS

POR

Ernesto Pires

ACHA-SE Á VENDA EM AVEIRO

NA LIVRARIA

DE

Mello Guimarães

NO PRELO

Musa Velha

POR

FRANCISCO PALHA

Um volume em papel *chamois* e typo elzeviriano.

PORTO

ERNESTO CHARDRON, EDITOR

BAIXA DE PREÇO

Sabão amarello gordo de boa qualidade a 1:600 reis por cada arroba antiga (14,688) e a retalho a 120 reis o kilo, vende se na loja de Fernandes Melicio na rua Direita em Aveiro.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM

AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1$900 a 9$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

4---Largo da Apresentação---6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8$000 a 1$400.

Fabrica de Bolacha e Biscoutos

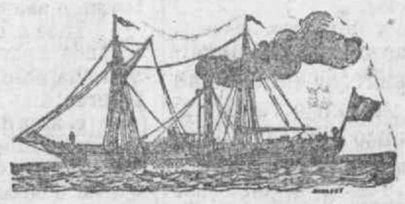
DE

AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA
CONVENTO DA ESTRELLA
COIMBRA

BOLACHA	Kilo	BISCOUTOS	Kilo
D. Luiz	220 rs.	Limão 1.ª	220 rs.
Franceza 1.ª	230 »	» 2.ª	210 »
» 2.ª	210 »	Canella 1.ª	220 »
Agua e Sal 1.ª	240 »	» 2.ª	190 »
» » 2.ª	230 »	Lacinhos	250 »
Leve	210 »	Suissos	400 »
Torrada	240 »	Belgas	320 »
Requife 1.ª	360 »	Paciencias e Marialvas	400 »
» 2.ª	260 »	Linguas de gato	400 »
» 3.ª	220 »	Palitos amendoa 1.ª	360 »
Erva doce	170 »	» » 2.ª	320 »
Amores	360 »	Canella	220 »
Pão de Ló		Limão	240 »
» em fatia torrado		Deliciosas	320 »
Pemzinhos	360 »	Estrellas	400 »
Primores	400 »	Corôas a Camões	320 »
Bolo inglez, duzia	200 »	Marquinhas	320 »
		Pauperios e Bisc. Porto	220 »

N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.

COMPANHIA DAS Messageries Maritimes

(8)  (23)

A Empreza protectora, por contracto com a dita companhia offerece passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa: SENEGAL, em 23 de junho Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres. —EQUATEUR, em 8 de julho, directamente ao Rio de Janeiro, Montevideu e Bueno Ayres.

A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.s passageiros de 2.ª.

Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA
48 =RUA DE JOSÉ ESTEVAM= 50